



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 03 de maio de 2006.

PRODUÇÃO SEGUE EM QUEDA E PREÇOS, EM ALTA

O volume captado por laticínios/cooperativas em março foi 5,19% menor que em fevereiro, considerando a média dos sete estados pesquisados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Apesar dessa diminuição de um mês para outro, se comparado a março de 2005, o volume captado aumentou 6,72%, segundo o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea). Há um ano, o ICAP-L estava em 102,42 pontos, enquanto que em março de 2006 esteve em 109,31 pontos. *(Veja gráfico abaixo)*

Com a oferta de leite temporariamente reduzida, os laticínios acirram a disputa por produtores, motivando reajustes nos preços. Em abril – referente ao leite entregue em março – a média do leite tipo C nos sete estados acompanhados pelo Cepea foi de R\$ 0,4773 o litro, ou seja, 6,29% superior à de março, mas 16,7% abaixo do preço de abril do ano passado; se descontado o efeito da inflação medida pelo IPCA, a redução vai para 20%.

Estudos realizados pelo Cepea correlacionando o volume captado e os preços pagos aos produtores indicam que a diminuição por volta de 10% do volume aumentaria em 14,8% os preços pagos ao produtor. O inverso também é válido, ou seja, um aumento de 10% no volume provocaria uma queda de 14,8% nos preços. Essa é a tendência observada nos últimos dois anos, com a proporção indicada pelo cálculo econométrico sendo atingida na média de um conjunto de meses.

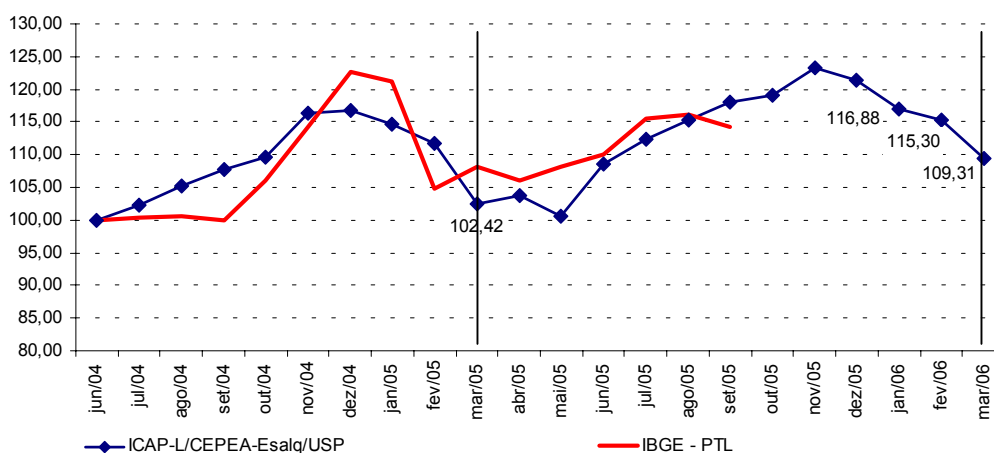
A interpretação desse dado numérico aponta uma desvantagem para o produtor no longo prazo, uma vez que a queda nos preços não é compensada pelo aumento do volume. Esse fenômeno gera um ciclo vicioso, em que os ganhos de produtividade não são mais para aumentar os lucros, mas uma questão de sobrevivência no setor. Essa realidade não é exclusiva do leite, sendo claramente percebida em quase todo o agronegócio brasileiro há vários anos.

As maiores altas do leite ao produtor registradas em abril foram nas mesorregiões de São José do Rio Preto (16,77%) e na Macro Metropolitana Paulista (15,11%). Dessa forma, o estado de São Paulo registrou alta média ponderada de 8,18%, bem acima da média nacional. Vale notar que o estado do Paraná também apresentou uma significativa recuperação nos preços, de 11,06% em relação a março. Nos demais estados do Sul, as altas foram mais modestas, com o Rio Grande do Sul tendo aumento de 2,97% e Santa Catarina de apenas 0,80%.

Em Minas Gêrias, a alta foi de 6,71% em relação ao mês anterior, alavancada principalmente pela mesorregião sul/sudeste do estado. Em Goiás, as variações foram ligeiramente abaixo da média nacional. *(Veja tabela regional abaixo)*

Piracicaba, 03 de maio de 2006.

Gráfico 1- ICAP-L – Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100)



Fonte: Cepea/Esalq-USP (mais detalhes: www.cepea.esalq.usp.br/leite)

CEPEA - Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)							
abril/2006		Preço Bruto Inclusos frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	MAR/ABR	MAR/ABR
RS	Noroeste	0,5697	0,3140	0,4723	0,4071	1,78%	-0,03%
RS	Nordeste	0,5200	0,3800	0,4650	0,4243	3,33%	1,51%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,5060	0,3889	0,4720	0,4304	8,97%	9,67%
	Média Estadual - RS	0,5452	0,3436	0,4674	0,4107	2,97%	0,97%
SC	Oeste Catarinense	0,4668	0,3613	0,4334	0,3930	0,07%	4,33%
SC	Vale do Itajaí	0,4590	0,3470	0,4130	0,4000	1,57%	3,90%
	Média Estadual - SC	0,4676	0,3634	0,4300	0,3940	0,80%	4,29%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,5075	0,4493	0,5008	0,4830	7,47%	11,61%
PR	Oeste Paranaense	0,4809	0,3610	0,4182	0,3965	4,15%	9,63%
PR	Norte Central Paranaense	0,5109	0,3727	0,4524	0,4270	10,21%	16,23%
	Média Estadual - PR	0,5065	0,4018	0,4627	0,4365	11,06%	15,29%
SP	São José do Rio Preto	0,5696	0,4161	0,5234	0,4814	16,77%	20,91%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,5560	0,4041	0,5151	0,4735	15,11%	15,60%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5138	0,4240	0,4711	0,4465	-2,31%	1,74%
	Média Estadual - SP	0,5411	0,4277	0,4985	0,4703	8,18%	10,54%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5449	0,4262	0,4919	0,4689	6,39%	6,61%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,5448	0,4182	0,5030	0,4737	9,14%	10,65%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,5517	0,4527	0,4884	0,4677	4,14%	6,65%
	Média Estadual - MG	0,5303	0,4193	0,4840	0,4595	6,71%	10,03%
GO	Centro Goiano	0,5607	0,4104	0,5012	0,4689	5,41%	4,07%
GO	Sul Goiano	0,4958	0,3948	0,4583	0,4120	4,09%	1,46%
	Média Estadual - GO	0,5211	0,4009	0,4750	0,4342	4,63%	2,54%
BA	Centro Sul Baiano	0,4139	0,3525	0,3960	0,3370	8,21%	3,40%
BA	Sul Baiano	0,4438	0,3170	0,4103	0,3796	0,66%	3,25%
	Média Estadual - BA	0,4524	0,3539	0,4201	0,3680	4,83%	0,91%
	Média NACIONAL	0,5260	0,4023	0,4773	0,4439	6,29%	7,82%

Fonte: Cepea/Esalq-USP

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas no site do Cepea (www.cepea.esalq.usp.br/leite) e através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro A. Ponchio: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br